

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

OS MEMES E A CULTURA DO FITNESS: UMA ANÁLISE DO DISCURSO¹ **MEMES AND THE CULTURE OF FITNESS: AN ANALYSIS OF DISCOURSE**

Caterine De Moura Brachtvogel², Maria Simone Vione Schwengber³

¹ Pesquisa realizada para dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. Dissertação defendida e aprovada em março de 2017.

² Mestre em Educação nas Ciências, Professora de Educação Física. E-mail: cati-mb@hotmail.com

³ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI. E-mail: simone@unijui.edu.br

Resumo: Este artigo é recorte de uma dissertação de mestrado que trata da apresentação dos corpos *fitness* de mulheres via *memes* de Internet nas redes sociais digitais. Por meio de uma análise do discurso sistematizamos a partir de *memes fitness* como se dá a apresentação dos corpos de mulheres e como a cultura do *fitness* se constrói enquanto novas "verdades". Os *memes* da pesquisa foram retirados das redes sociais digitais *Facebook* e *Instagram*, selecionados no período de um ano, do mês de setembro de 2015 a setembro de 2016. Dos enunciados discursivos dos *memes* localizamos dois grandes elementos: o primeiro na qual o *fitness* é pensado na ótica dos termos corpos, força e superação e, num segundo elemento, pensado no viés dos conceitos de disciplina e controle.

Abstract: This article is from a master's thesis dealing with the presentation of women's fitness bodies via Internet memes on digital social networks. Through an analysis of the discourse we systematize from fitness memes how the presentation of the bodies of women occurs and how the culture of fitness is constructed as new "truths". The memes of the research were taken from the digital social networks Facebook and Instagram, selected in the period of one year, from September 2015 to September 2016. From the discursive statements of the memes we find two great elements: the first one in which the fitness is thought in the view of the terms bodies, force and overcoming, and in a second element, thought in the bias of the concepts of discipline and control.

Palavras-Chave: Corpos; Treinamento; redes sociais digitais.

Keywords: Bodies; Training; Digital social networks.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As redes sociais digitais têm hoje, uma posição de importância nas relações entre os sujeitos numa sociedade. *Facebook*, *Instagram*, *Whatsapp*, *Twitter*, *YouTube*, *Skype*, *Snapchat*^[1], entre outras redes, configuram entre as mais acessadas pelos brasileiros no último ano (2016). Mais de 50% dos brasileiros tem acesso móvel às redes sociais digitais, podendo ou não, serem utilizadas a qualquer momento do dia de qualquer lugar do país, com acesso a internet.

Diante disso, diversas mudanças ocorreram e ocorrem nos mais diferentes âmbitos da sociedade.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Bancos, escolas, empresas, comércios são alguns dos adeptos das redes sociais digitais e seus aplicativos para utilização por meio dos sujeitos sociais. Essas mudanças, tanto sociais, quanto econômicas e políticas tem provocado certo deslocamento de referências e de parâmetros sobre assuntos pertinentes, visto das mais diversas áreas do conhecimento.

Nesse sentido vários discursos passam a ter notoriedade e alto compartilhamento nas redes sociais digitais – entre estes se destacam os científicos – as informações passam a circular de maneira imediata e constante. Com as diversas informações, as redes passaram a criar suas próprias linguagens e maneiras de se relacionar e dialogar com os sujeitos em rede, dentre as linguagens mais utilizadas estão os *memes* de internet.

Conforme a BBC Brasil (2017) hoje o país é um dos maiores criadores de *memes* de internet, sendo eles dos mais diversos assuntos. O *meme* é uma linguagem de internet que opera com a lógica de alto compartilhamento, viralização e ironia. A ideia de viralização está associada aos *memes* no sentido de que estes podem disseminar rapidamente uma ideia em pouco tempo (ARAÚJO, 2012). Mas estes não podem ser considerados apenas virais, pois os *memes* diferentemente de um vírus, se propagam gerando novos *memes* e envolvendo novos sujeitos, podendo ser ressignificados, enquanto o vírus apenas “[...] suscita pouco envolvimento dos usuários que se limitam a replicar o conteúdo sem modificá-lo” (ARAÚJO, 2012, p. 24).

Como professoras de Educação Física nos sentimos envolvidas constantemente por *memes* que operam na lógica dos treinamentos, exercícios, dietas e esportes. E nessa condição de professoras, e também de expectadoras e receptoras de *memes*, preocupa-nos pensar como esses *memes* que tratam de uma cultura do *fitness*, apresentam os ideais de treinamento, envolvendo a emergência de uma condição exercitante para os sujeitos em rede. De forma mais pontual, analisamos essa emergência de uma condição exercitante para as mulheres em rede, numa relação que os *memes fitness* (que assim denominamos) analisados são produzidos voltados para as mulheres.

Os *memes* foram retirados das redes sociais digitais *Facebook* e *Instagram*, selecionados no período de um ano, do mês de setembro de 2015 a setembro de 2016. Optamos por utilizar uma análise de discurso, apoiadas na abordagem de Michel Foucault como metodologia de análise dos *memes fitness*. Conforme Fischer (1996) a análise de discurso está intimamente ligada à cultura contemporânea em que vivemos. Então, mais do que importante, torna-se necessária, uma análise pautada nas obras e conceitos de Michel Foucault, que propomos para complexificar os discursos e enunciados presentes nos *memes fitness*, no intuito de ver o que há de “mais” nesses discursos sobre a cultura do *fitness*.

Foucault (2008) com a análise do discurso busca ver a “coisa e o já-dito” no âmbito de existência dos discursos (FISCHER, 1996). Assim, Foucault afirma que a cada nova fala – as coisas ditas – o discurso ganha uma remodelação e uma nova urgência. O enunciado apresenta-se com uma nova emergência. A formação discursiva representa certo número de enunciados na qual “[...] se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações)[...]” (FOUCAULT, 2008, p. 43).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Fitness: Corpos, força e superação

O conceito de *fitness* tem origem inglesa e significa "estar em boa forma física". Este termo normalmente é associado à prática de atividades físicas e se refere ao bom condicionamento físico e ainda ao bem-estar físico e mental (para esse último termo utiliza-se também a palavra *wellness*). A palavra é formada a partir da junção de "fit" (um dos significados é "boa forma") e "ness", um sufixo que transforma adjetivos em substantivos, designando um estado, uma condição. *Fitness* significa, portanto, a resistência ou condição do corpo para funcionar com eficiência.

Assim, o conceito de *fitness* está atrelado a uma ideia de movimento contínuo dos corpos para que estes entrem em um estado de aptidão. O *fitness* também está relacionado ao incentivo à busca do equilíbrio entre corpo, força e superação, como sugere o *meme* abaixo e que ainda associa o sentido de bem-estar do sujeito como um todo, inclusive saúde mental e emocional. Geraldine e Dantas (1998, p. 8) citam que, por sua característica multifacetada, o *fitness* não pode ter uma definição simplista. O *meme* a seguir tem como expressão central o *fitness* que é destacado pelos elementos corpos, força e superação.

Figura 1: Meme Fitness



Fonte: Facebook

Essa força intrínseca que teu corpo experimenta quando está superando tuas forças se coloca como um enunciado central. A condição de ser *fitness* é produzida num processo de estar sempre em busca da superação. O sujeito se coloca sempre no movimento de estar apto, pronto, adaptável. Diante disso, aqui é importante marcar que utilizamos uma expressão, que não exclui o *fitness*, mas o complementa e o engloba: a cultura *fitness*.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, Zoboli et al. (2014) defendem a ideia de que a cultura do *fitness* está ligada a um pensamento de conquista, facilmente associada à força, a alcançar, a experimentar, e assim o corpo estará em constantes modificações e superações. Este modo contemporâneo de ver o corpo, de relacionar-se com ele por experimentações e forças, “[...] faz da cultura *fitness* algo que, muitas vezes, foge ao controle de quem adere a ela [...]” (ZOBOLI et al., 2014, p. 80), tornando essa pessoa capaz e apta a submeter-se a um processo contínuo para chegar ao seu objetivo, usando a força e a experimentação da corporeidade como uma experiência contemporânea, compensado pelo mostrar-se ao olhar do outro.

Silva (2012) trabalha com a ideia de que o termo *fit* tem sentido de ajustar, caber, encaixar. Assim o significado deste termo sugere normatizações e remete a esforçar-se, aplicar-se, dedicar-se e, sobretudo, inconformar-se com os atributos de imperfeição, assimetria e defeito (SILVA, 2012). A cultura do *fitness* vem ganhando espaço e se mostrando adaptável aos diversos ramos da sociedade e não apenas das academias de ginástica.

Assim, o *fitness* anuncia um culto aos corpos. Observa-se nos discursos dos elementos da cultura do *fitness* o “[...] mecanismo de gerenciamento da vida, operante na definição sobre como o bem-estar (no sentido de sensação individual) deve ser vivido e alcançado, ignorando as diferenças individuais e organizando-as em torno de uma norma, uma forma *ideal* de se viver” (ALBINO et al., 2011, p. 576), gerando, então, normatizações para os sujeitos que adentram a cultura *fitness*.

Dantas et al. (2009) apontam que o *fitness* se projeta para além da exercitação e da ida à academia, instruindo formas de se fazer sujeito por meio de mecanismos de performance corporal, social e cultural, aqui pensado, nos *memes* que circulam nas redes sociais digitais. Deste modo, “[...] o ser humano que participa da academia [...] se torna elemento de diferenciação em variados grupos sociais pela sua simples presença [...] onde é possível congregar diferentes valores, necessidades, crenças, aspirações [...]” (ROSSI, 2014, p. 78).

A cultura do *fitness* atingiu seu ápice na década de 80. Já a década de 90 pode ser considerada um período de transição entre a indústria, o mercado e a produção *fitness*, quando o culto aos corpos teve seu vertiginoso crescimento. **Essa força intrínseca que teu corpo experimenta quando está superando tuas forças** é o enunciado do *meme* em questão. O *fitness*, grafado em letras vermelhas, está relacionado ao movimento de superações, rendimentos. **Superação** por buscar superar seus limites e anseios, e **rendimento** por experimentar novas forças com que seu corpo **“não estaria acostumado”**.

Os corpos perfeitos *versus* corpos imperfeitos foi um dualismo que nasceu no século 19, quando a ciência iniciou a classificação dos corpos. Os que não eram tidos como “normais” deveriam se reestruturar e realizar a manutenção corporal para que pudessem adentrar o nicho da normalização (ROSSI, 2014). Inicialmente a medicina, mais tarde apoiada por discursos da psicologia, filosofia e depois da Educação Física, direcionaram seus estudos e olhares para a manutenção de corpos controlados e regulados, criando uma rede de significações para ter um corpo normal e aceito.

A normalização dos corpos é vista como uma forma de empreender a si mesmo. Para Foucault

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

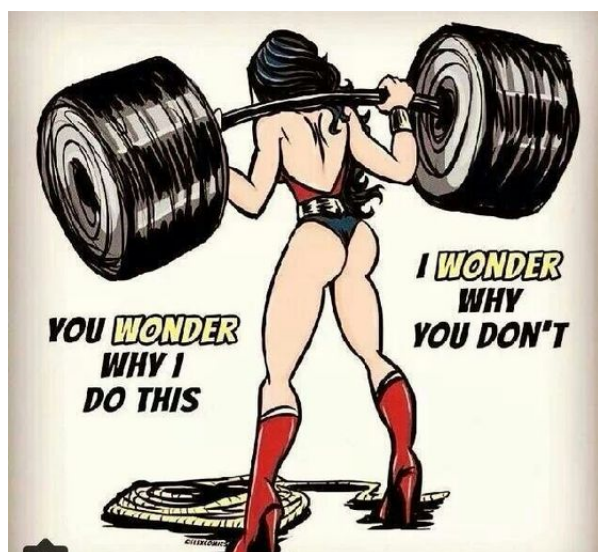
(1985), a noção de norma está ligada à de disciplina, “técnicas de individualização do poder de como controlar suas condutas, seus comportamentos, atitudes, intensificar sua performance, multiplicar capacidades [...]”(REVEL, 2005), relacionando-se ao *fitness* no momento em que este regula a conduta e o comportamento das práticas corporais em questão.

O *fitness* e sua cultura trazem como um de seus elementos o sujeito como **empreendedor de si**, réstias e composição do sujeito emergente da época do Renascimento, que almeja dominar a sua natureza corporal. **Essa força intrínseca que teu corpo experimenta quando está superando tuas forças** argumenta a favor de um corpo que se supera, um corpo controlado que disciplina sua energia, de preferência de modo sociável, normalizado.

Nesse contexto, a cultura *fitness* representa as possibilidades que o *fitness* proporciona: vestimentas, acessórios, alimentos, objetos, práticas corporais. A “[...] concepção de um indivíduo alerta, ativo, dúctil e adaptável a cenários mutáveis prolonga-se em direção a tramas (extras) discursivas do âmbito do *fitness*, em sua condição de espaço comercial e cultural” (LANDA, 2014, p. 316). Encontramos aí a formação de saberes e poderes que configuram parte da cultura *fitness*. Agora a mulher se transforma em um elemento da cultura *fitness*; ela já não é apenas um sujeito que experimenta do *fitness*, ela começa a ser o *fitness*.

Com a questão da normalização, surgem as vias de condutas, e o que **ativa as mulheres na cultura do *fitness***, conduzidas pelos discursos científicos da Medicina, da Educação Física e da Nutrição, é a tríade **treino-dieta-descanso**. No *mime fitness* a seguir com o enunciado **Você me pergunta por que eu treino, eu me pergunto por que você não** (traduzido) enuncia essa questão:

Figura 2: Meme Fitness



Fonte: Facebook

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

O *meme* posiciona as mulheres que treinam, sinalizando que são **mulheres maravilhas, heroínas, superpoderosas**. Esse enunciado parece indicar uma **supervalorização dos treinamentos**. A Mulher Maravilha é associada a **corpos, força e superação**. O *meme* apresenta a mulher que carrega uma barra com peso excessivo e mostra, junto ao exercício, o laço da verdade (elemento fictício da personagem), articulando assim as verdades do *fitness*, os treinamentos e exercícios e a cultura do *fitness*.

Isso pode ser pensado aqui também como um saber-poder que se apresenta como práticas de *cuidados de si* (FOUCAULT, 1988) na constituição de um corpo *fitness*. Sendo assim, tomamos aqui o cuidado de si como o modo de cada um relaciona-se, “[...] um ocupar-se de si para vir a se constituir como um sujeito responsável por sua formação, referindo-se, ainda, ao cuidado de si como ética, como a prática refletida da liberdade” (PHILIPSEN; REIS, 2012, p. 3), tomando a prática de exercícios físicos como técnicas para uma produção de si, mediadas pelas posições da cultura do *fitness*.

Essa posição de sujeito treinado relacionado a um ideal civilizatório pode ser considerado, hoje, um ideal da modernidade líquida. O “laço da verdade” que aparece no *meme* anteriormente citado indica a relação dos termos **treino, dieta e descanso** com os discursos científicos. A **mulher maravilha** se apresenta como um ideal *fitness* a ser atingido, podendo ser alcançado com a realização dos três termos enunciados anteriormente. Normalmente os discursos de verdades associam-se aos discursos científicos, como se vê, promovem essas negociações de posições de mulher ativa, poderosa, jovem, saudável, treinada, **maravilha**. Aliados ao treinamento, o descanso e a dieta são elementos presentes na constituição de corpos *fitness* de mulheres. A dieta nada mais é do que uma reeducação alimentar direcionada para os objetivos do sujeito. O descanso se refere a um sono tranquilo, que corresponde 6 a 8 horas diárias (ROSSI, 2014).

Nesse sentido, o discurso científico da Medicina sobre a obesidade ser doença; o discurso da Educação Física com os diversos treinamentos que prometem corpos treinados e preparados; o discurso da Nutrição com as mais variadas dietas e reeducações alimentares; e não podia esquecer do discurso da estética que promete um aprimoramento e modelamento dos corpos; balizam a condição de ser *fitness* e operam, junto as instituições da cultura do *fitness* produzindo novos regimes de verdade.

Notoriamente esses regimes de verdade sobre a cultura do *fitness* para as mulheres articulam-se de maneira rigorosa. Siqueira e Faria (2007) afirmam que as redes sociais digitais, pelo que compartilham, têm efeitos sobre qual maneira é a ideal para se atingir um padrão corporal *fitness*. Os autores ainda ressaltam que geralmente as *blogueiras*, que demarcam o sucesso de suas vidas e como venceram a batalha por um corpo *fitness* ideal, afirmam em rede que só é gorda e fora do padrão quem quer. Ou melhor, ‘só come mal quem quer’.

Dessa maneira, Foucault sinaliza para as inscrições e marcas que as instituições demarcam nos corpos dos sujeitos (1987). As práticas discursivas e não-discursivas do *meme fitness* em questão apontam para o enunciado: **Você me pergunta por que eu treino, eu me pergunto por que você não** como uma prática discursiva; e para o treinamento e a academia de ginástica como práticas não-discursivas. Ambas as práticas são elementos que compõem o *fitness* e sua cultura, e

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

são estas que conduzem os regimes de verdade que circulam no interior dessa cultura.

Normalmente as instituições e os discursos operam conjuntamente de forma a conduzir os sujeitos a determinadas práticas. Dessa maneira, configuram-se novas posições de sujeitos que se conduzem de forma a constituir corpos *fitness*. Muitas das mulheres, mesmo sabendo dos padrões corporais estereotipados, continuam a buscar esse corpo *fitness* de maneira intensa. Hoje mais do que noutros tempos históricos, a via de regra é movimentar-se, exercitar-se, treinar. Um sujeito ativo, treinado, projetado, apresentado, mostrado é a marca e a emergência dos corpos da modernidade líquida (BAUMAN, 2001).

Fitness: Disciplinas e controle

Aqui encontramos recorrência nos *memes* associados, num primeiro movimento, às práticas do *fitness* e do treinamento como práticas de disciplina. E num segundo movimento, com o controle. E esses dois termos são discursivamente diferentes relacionados ao *fitness*.

A disciplina é caracterizada por técnicas de individualização do poder no controle de condutas, nos comportamentos, atitudes, de maneira a intensificar a performance do sujeito, multiplicando suas capacidades, colocando-o num lugar de utilidade (REVEL, 2005). O controle, por sua vez, é caracterizado por ser uma série de mecanismos de vigilância que têm função de não punir o diferente, o desviado, mas, sim, corrigi-lo, preveni-lo, ajustá-lo. Todo o diferente “[...] transforma-se em controle, não apenas sobre aquilo que fazem os indivíduos [...] mas sobre aquilo que eles podem fazer, que eles são capazes de fazer, daquilo que eles estão sujeitos a fazer [...]” (REVEL, 2005, p. 29). Ambos os termos referem-se ao *fitness* e sua cultura no sentido de que as práticas de treinamentos e exercícios são técnicas de disciplinamento e controle dos corpos.

Miranda (2013) sinaliza para dois movimentos: da sociedade disciplinar e da sociedade de controle. O autor demarca que ambas as “sociedades” coexistem na modernidade líquida, mas que a sociedade de controle está mais evidente e inserida no contexto do capitalismo tardio do que a sociedade disciplinar. Um dos desmontes da sociedade disciplinar, juntamente com o capitalismo tardio e acelerado, são as redes de informação e comunicação e as mídias de massa. Com esses “desmontes” há uma “quebra”, “ruptura” nos muros das instituições que mantinham a disciplina. Esta então começa a se estender para outros limites, outros locais, e até mesmo a outras instituições. Inicia-se assim o processo contínuo de controle.

Isso significa que migramos de uma sociedade enclausurada pelas instituições disciplinares e entramos numa prisão sem muros, conduzida incessantemente pelo controle (DELEUZE, 1990 apud MIRANDA, 2013). Não há mais fixação espacial. O tempo e as relações são líquidos. Assim, interessa-nos ver este ponto de urgência, não apenas dos corpos *fitness* por eles mesmos, mas das estratégias de **disciplina** e **controle** da cultura do *fitness* que a sociedade em rede produz e apresenta, aqui no caso, nos *memes fitness*. Veja o *meme* abaixo, com o enunciado **Nunca é tarde para ser aquilo que sempre se desejou ser!**:

Figura 3 - Meme Fitness

Evento: XXII Jornada de Pesquisa



Fonte: Facebook

O *meme* apresenta um corpo de mulher treinado, sarado, delineado, forte. **Nunca é tarde para ser aquilo que sempre se desejou ser!** representa um corpo controlado e disciplinado pelo *fitness* e sua cultura, numa relação indicativa de que o sujeito pode sempre buscar mais. O tempo, nesse caso, é líquido, não se pensa no tempo, mas sim no desejo de se superar, de ser e dar o melhor de si. Remetemos ao início da análise quando afirmamos que o *fitness* é destacado com os termos **corpos**, **forças** e **superação**. Esses elementos que compõem a exercitação, o treinamento, a alimentação, os discursos científicos – muitos circulam em rede – demarcam as estratégias de controle dos corpos.

Nunca é tarde para ser aquilo que sempre se desejou ser! indica a iniciativa do sujeito, na qual as práticas do *fitness* conduzem uma produção corporal. Deleuze (1990 apud MIRANDA, 2013) sinaliza para uma “ocupação das pessoas”, de maneira a instalar uma constante exercitação dos corpos, num movimento contínuo e permanente. O descanso, a pausa, o repouso não são permitidos. As posições de sujeito ativo, exercitante, são criadas e mediadas, nesse contexto, via a ampla difusão de conhecimentos e informações científicas para “alimentar” o sujeito e suas subjetividades. Assim, o discurso científico promove a constituição de corpos *fitness* de maneira a conquistar os sujeitos e não de maneira a afastá-los.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Nesse sentido, as vias de controle são interiorizadas pelos sujeitos que as tomam como indispensáveis para manutenção de suas vidas. **Nunca é tarde para ser aquilo que sempre se desejou ser!** incita a manutenção da vida, auxiliando o sujeito a buscar uma posição, numa eterna condição de aprender a se cuidar, a treinar, a se regular. É o que Landa (2009) chama de condição humana de aprender e desaprender. O sujeito está sempre aprendendo e desaprendendo a controlar e constituir seu corpo *fitness*. Para Landa (2009), esses corpos *fitness* vão assumir uma cultura do corpo, passando a constitui-la e a organizá-la, marcando corpos que se legitimam pelo treinamento, pelas práticas de consumo da cultura do *fitness*.

Os corpos que não se adequam às práticas de controle dos corpos são balizados por corpos que estão fora do controle. Esses corpos são “[...] el cuerpo del exceso, el cuerpo del obeso. Cuerpo, que a su vez representa um sujeto; sujeto que en encarna un desvío, desvío que se estigmatiza como patológico, aunque curable; es decir, corregible, si incorpora y adhiere a un estilo de vida activo y saludable (LANDA, 2009, p. 19)”. Os corpos vão passar a ser corrigidos para serem **aquilo que sempre se desejou ser!**. Da mesma maneira que os corpos são controlados, suas vontades e anseios também o são. Então, o que **se desejou ser** está intrinsecamente relacionado com as estratégias que a cultura utiliza. As estratégias referenciam para que os corpos se transformem em corpos *fitness*.

Há o que Foucault denomina de controle do corpo-espécie, pois a vida dos sujeitos entra nas lógicas de saber e de poder, que são determinadas pelas estratégias, da cultura do *fitness*. Não é mais apenas a exercitação, o treinamento; é a vida que adentra a cultura do *fitness*. E o que a cultura do *fitness* faz é organizar as estratégias por meio dos discursos, no caso dos *memes*. E é nas redes sociais digitais que esses discursos e enunciados com essas informações circulam, fazendo do sujeito um efeito dos discursos, no caso, discursos *fitness*.

Essas formas de controle significam produzir informação e dominar os modos de emprego dessa informação, recombiná-la, programá-la e reprogramá-la, originando novos discursos, novos efeitos discursivos. “[...] a informação é o ouro de uma época em que tudo se materializa enquanto um *bit* sobre algo ou alguém: a vida tornou uma unidade de valor que é medida pela quantidade de informação que dele se pode extrair [...]” (MIRANDA, 2013, p. 107). Como a análise é feita no campo do discurso, toda vez que o discurso do *fitness* é mostrado, falado, ele se torna outro, é visto de outra forma por outro sujeito e assim por diante. É nesse movimento discursivo que as posições de um sujeito ativo, exercitante, treinado vai se expandindo.

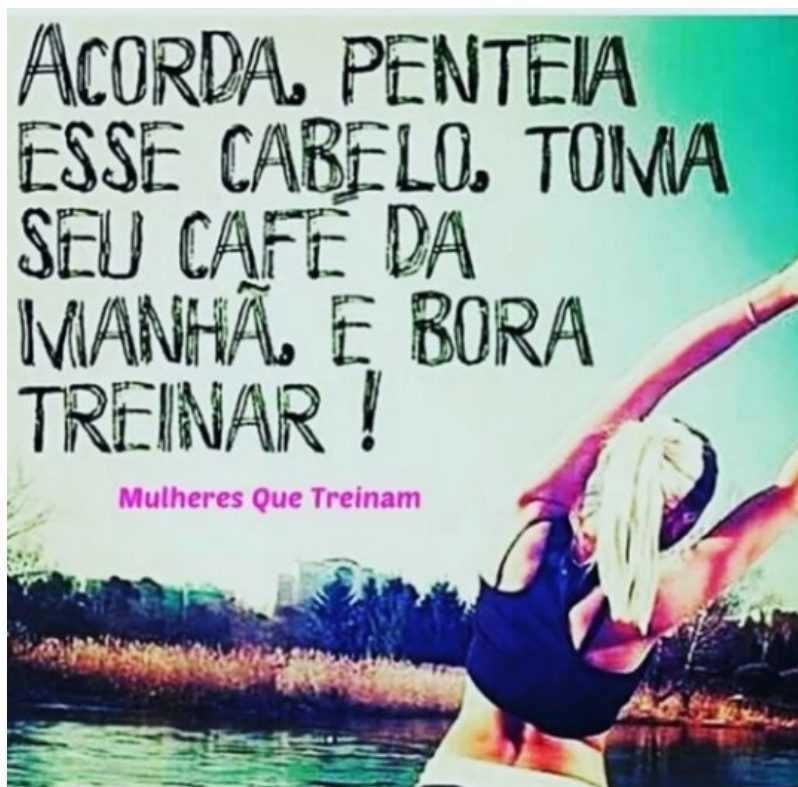
Dessa maneira ocorre a politização (orientações educativas em ação) da constituição dos corpos *fitness* de mulheres. A vida e suas nuances passam do privado para o público, politizando as ações e posições dos sujeitos na modernidade líquida. Todos passam a visualizar a vida de todos. Há uma constante vigilância em torno dos corpos e de suas formas. A vida dos sujeitos e suas postagens nas redes sociais digitais vão conduzindo para as posições de sujeito que este ocupa em sua vida. O que o sujeito faz, quais lugares frequenta, que roupas utiliza, que círculo de amigos tem, quais são seus interesses vão criando as posições.

O *meme fitness* a seguir de enunciado **Acorda, penteia esse cabelo, toma seu café da manhã, e bora treinar!** reafirma ações, ordens que os saberes e poderes da cultura do *fitness* tem na

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

vida dos sujeitos. Bora treinar é uma ideia que organiza o exercitar-se, treinar-se:

Figura 4 - Meme Fitness



Fonte: Facebook

A imagem de uma mulher loira, com corpo treinado, musculoso se exercitando em um bonito ambiente é chamativa para “a beleza e a maravilha de treinar”. O corpo não é todo coberto, com a mulher utilizando um *top* e o que representa ser um *short*. O imperativo do enunciado remete ao mandar, faça, faça, faça... Esse movimento frenético – consuma, consuma, consuma... – Miranda (2013) explica como sendo o controle sobre os atos dos sujeitos. **Acorda, penteia esse cabelo, toma seu café da manhã, e bora treinar!** evidencia a posição de uma mulher ativa, regulada, disciplinada, ativa

O enunciado do *meme* aponta para um padrão corporal e para um regimento de governar, disciplinar e controlar não só o corpo (**por meio do treinamento**), mas do tempo de sono (**acorda**), da estética (**penteia esse cabelo**) e da nutrição (**toma seu café da manhã**). Novamente os discursos se cruzam e auxiliam na constituição dos corpos *fitness* de mulheres. A condição de sujeito exercitante que a mulher do *meme* posiciona assevera o que as redes sociais digitais, os sistemas de informação, as estratégias de controle buscam por meio dos: “[...] aparelhos que fazem ver e fazem falar, mecanismos que produzem, modelam, condicionam subjetividades [...]” (MIRANDA, 2013, p. 114), podendo produzir não só posições de sujeitos na

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

cultura do *fitness*, mas também subjetividades.

Destacamos aqui, que disciplina e controle constituem o conceito de *fitness* e a sua cultura, mas o controle incide de maneira mais intensa nos corpos e nas vidas dos sujeitos, e é isso que nos interessa aqui. A disciplina não pode ser comparada ao controle, mas sim agregada a ele. O controle não é uma disciplina. Parafraseando a ideia de Deleuze (2003 apud MIRANDA, 2013), a disciplina ao enclausurar as pessoas dá aos meios de controle uma certa sensação de liberdade, pois multiplicam-se as possibilidades, o que faz com que os sujeitos “vivam livremente” embora controlados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomamos o trajeto dos corpos *fitness* destacados anteriormente, no qual eles retratam a emergência de serem corpos produtores e consumidores ao mesmo tempo, consumindo a cultura do *fitness* e também produzindo ela por meio de imagens, vídeos, curtidas, comentários e etc. Os sujeitos envolvidos nesse movimento, de buscar e alternarem-se em diversas posições de sujeito de corpos ativos, trabalhados, esculpados em **treinamento**, reforçados pelos ideais de força e superação, ficam emaranhados em uma cultura do *fitness* que condiciona e direciona suas posições e ações de sujeitos ativos, por meio da disciplina e do controle.

As posições de sujeito vão sendo incessantemente negociadas pela cultura do *fitness* que tensiona as estratégias de saberes e de poderes, que se inscrevem nos corpos *fitness*. Essa condição de **ser *fitness*** é negociada enquanto o sujeito está inserido numa posição de sujeito ativo. O ponto forte e o que sustenta a **condição de ser *fitness*** é que os sujeitos podem transitar entre as posições, sendo ativos num certo momento, e sedentários noutro momento. O sujeito amarra-se à cultura do *fitness*, mas pode sair dela e depois voltar, quantas vezes quiser. O treinamento, a disciplina e o controle seguram o sujeito no momento em que este está no **ato de treinar**. Depois disso o sujeito passa a atingir outra posição, mas volta sempre ao treinamento, pois essa condição de ser *fitness* se mostra como permanente.

E as redes sociais digitais na condição de disseminadora de certos discursos científicos, e os *memes* como uma produção cultural do *fitness* vão apresentando os corpos *fitness* de mulheres de forma a ampliar o círculo de sujeitos que aceitam esses discursos e vão-se portando como sujeitos ativos. Os *memes* vão ampliando a rede discursiva do *fitness* de maneira a possibilitar que novos sujeitos assimilem a cultura do *fitness* e passem a ressignificar as práticas do *fitness* no meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Juliana Xavier de. **Memés:** a linguagem da diversão na internet. Análise dos aspectos simbólicos e sociais dos Rage Comics. Rio de Janeiro, 2012. Monografia (Graduação em Comunicação Social/ Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO.

ALBINO, B. S.; HAMMES, P. D.; VAZ, A. F. **Sobre o Bem-estar na Revista Boa Forma:** corpo,

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

lazer, normalização. Educ. Real., Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 569-585, maio/ago. 2011.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL, Caju. **Essa força intrínseca que teu corpo experimenta quando está superando tuas forças**. Postagem da Rede Social Digital *Instagram*. Setembro, 2015. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/7KaMW5DbKS/?taken-by=cajubrasil>>. Acesso em: Outubro, 2015.

COPPER, Sia. **You wonder why I do this I wonder why you don't**. Postagem da Rede Social Digital *Pinterest*, compartilhada e retirada em Rede Social Digital *Facebook*. Novembro, 2015. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/242209286184356753/>>. Acesso em: Dezembro, 2015.

DANTAS, Estélio H. M.; BEZERRA, Jani Cléria P.; MELLO, Danielli B. **Fitness Saúde e Qualidade de Vida**. In: VIANNA, Jeferson; NOVAES, Jefferson. *Personal Training & Condicionamento Físico em Academia*. 3 Ed. Rio de Janeiro: Shape, pp.297- 335, 2009.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Adolescência em discurso: mídia e produção de subjetividade**. 1996. 297 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faced, Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10281>>.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do Saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **História da Sexualidade 1: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

_____. **História da Sexualidade 3: o cuidado de si**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

GERALDES, A. A. R.; DANTAS, E. H. M. **O conceito de fitness e o planejamento do treinamento para a performance ótima em academias de ginástica**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v. 3, n. 1, p. 29-36, 1998.

GYM, Studio Personal. **Hoje é seu dia: para começar de novo, para comer direito, para treinar duro, para ser saudável, para se orgulhar**. Postagem da Rede Social Digital *Instagram*. Julho, 2016. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BIXPEP_gI-x/. Acesso em: Agosto, 2016.

LANDA, María Inés. **Fitness**. In: GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

_____. **SUBJETIVIDADES Y CONSUMOS CORPORALES: UN ANÁLISIS DE LAS PRÁCTICAS DEL FITNESS EN ESPAÑA Y ARGENTINA**. Razón y Palabra, vol. 14, núm. 69, julio-agosto, 2009.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey Estado de México, México.

LINDNER, Aline Ariane. **Acorda, penteia esse cabelo, toma seu café da manhã, e bora treinar!** Postagem da Rede Social Digital *Instagram*, compartilhada e retirada em Rede Social Digital *Facebook*. Julho, 2016. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BHmOZG2DxcOTwJ6g7V8DPZoxhFr8rs2opXZy_E0/>. Acesso em: Agosto, 2016a.

MIRANDA, Wandêilson Silva de. **Deleuze-Foucault:** sociedade de controle e biopolítica. Tese (Doutorado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Rio de Janeiro, 2013.

MOREIRA, Leidyane. **Nunca é tarde para ser aquilo que sempre se desejou ser.** Postagem da Rede Social Digital *Instagram*. Abril, 2016. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BEH-No1zDqv/?taken-by=leidyane_alexandre>. Acesso em: Maio, 2016.

PHILIPSEN, T. N.; REIS, M. C. **Representações de professores:** o cuidado de si no cotidiano escolar. UFPEL – 2012.

REVEL, Judith. **Michel Foucault:** conceitos essenciais. – 1. Edição. Editora Claraluz, 2005.

ROSSI, V. J. **Corpos reverberantes:** novas (re)configurações de *fitness* e *wellness* nas academias de ginástica. São Carlos: UFSCar, 2014, 150 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2014.

SIQUEIRA, D. C. O.; FARIA, A. A. **Corpo, saúde e beleza:** representações sociais nas revistas femininas. In: Revista Comunicação, Mídia e Consumo. São Paulo: mar/2007, vol. 04, nº 09, p. 161-170.

SILVA, A. L. dos S. **Imperativos da beleza:** corpo feminino, cultura fitness e a nova eugenia. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 211-222, mai.-ago. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v32n87/07.pdf>. Acessado em: março, 2016.

ZOBOLI, F.; SILVA, R. I.; CORREIA, E. S.; SANTOS, L. A.; BONFIM, E. S. M. **Corpo feminino, fitness e A coluna partida de Frida Kahlo: diálogo semiótico.** *The female body, fitness, and "The broken column" by Frida Kahlo: a semiotic dialogue*. Impulso, Piracicaba • 24(60), 73-86, maio-ago. 2014 • ISSN Impresso: 0103-7676 • ISSN Eletrônico: 2236-9767 DOI: <http://dx.doi.org/10.15600/2236-9767/impulso.v24n60p73-86>. Acessado em: março, 2016.

Evento: XXII Jornada de Pesquisa

<https://www.oficinadanet.com.br/post/16064-quais-sao-as-dez-maiores-redes-sociais>